

AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: A INTERDEPENDÊNCIA ENTRE ESTUDANTES, TUTORES E PROFESSORES NA EAD

VIRTUAL LEARNING ENVIRONMENTS: THE INTERDEPENDENCE BETWEEN STUDENTS, TUTORS AND TEACHERS IN DISTANCE EDUCATION

Ana Paula Duque Estrada Pacheco

MUST University, Estados Unidos

Lívia Soares Rodrigues Nunes

MUST University, Estados Unidos

Vânia Francisca Dias

MUST University, Estados Unidos

Sandra Vieira de Faria

MUST University, Estados Unidos

Rosana Carlos Vidal Nascimento

MUST University, Estados Unidos

Eliana Dias Mendes

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/9192sg79>

Publicado em: 10.01.2026

RESUMO: A expansão da Educação a Distância (EaD) no Brasil tem impulsionado reflexões sobre as dinâmicas formativas mediadas por tecnologias digitais. Este trabalho teve como objetivo analisar as interações e os papéis desempenhados por estudantes, tutores e docentes em ambientes virtuais de aprendizagem. Por meio de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e exploratória, foram analisadas produções acadêmicas publicadas entre 2021 e 2025, selecionadas a partir de descritores específicos nas bases SciELO e Portal de Periódicos CAPES. Os critérios de inclusão consideraram o idioma português, a área da educação e a relevância dos estudos para a temática. A análise dos textos revelou que a mediação pedagógica é central para a permanência e o engajamento dos estudantes, sendo essencial a atuação articulada entre tutores e docentes. O desenvolvimento da autonomia discente foi identificado como processo gradual, influenciado por práticas pedagógicas claras, acompanhamento contínuo e estímulo à colaboração entre pares. Os resultados reforçam que a aprendizagem na EaD vai além do acesso a conteúdos, exigindo planejamento intencional, estratégias de escuta ativa e valorização das interações. Conclui-se que a efetividade da EaD está diretamente associada à qualidade das mediações e ao fortalecimento do protagonismo

estudantil. Sugere-se a ampliação de estudos sobre estratégias de suporte ao aluno, bem como a análise de contextos diversos que envolvam práticas bem-sucedidas na modalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância. Mediação pedagógica. Ambientes virtuais de aprendizagem. Autonomia discente. Tutor.

ABSTRACT: The expansion of Distance Education (DE) in Brazil has prompted reflections on the formative dynamics mediated by digital technologies. This study aimed to analyze the interactions and the roles played by students, tutors, and teachers in virtual learning environments. Through a qualitative and exploratory bibliographic research, academic publications from 2021 to 2025 were analyzed, selected using specific descriptors in the SciELO and CAPES Journal Portal databases. The inclusion criteria considered Portuguese-language texts in the field of education and the relevance of the studies to the topic. The analysis revealed that pedagogical mediation is central to student engagement and retention, with the joint action of tutors and teachers being essential. The development of student autonomy was identified as a gradual process influenced by clear pedagogical practices, continuous support, and peer collaboration. The results reinforce that learning in DE goes beyond access to content, requiring intentional planning, active listening strategies, and appreciation of educational interactions. It is concluded that the effectiveness of DE is directly linked to the quality of mediation and the strengthening of student protagonism. Further studies are suggested on student support strategies, as well as analyses of diverse contexts involving successful practices in this educational modality.

KEYWORDS: Distance Education. Pedagogical Mediation. Virtual Learning Environments. Student Autonomy. Tutor.

Introdução

A ampliação do acesso à internet e o avanço das tecnologias digitais de informação e comunicação transformaram profundamente as práticas educacionais, especialmente no contexto da Educação a Distância (EaD). Esse cenário tem exigido a reconfiguração dos papéis tradicionais de estudantes e docentes, demandando novas formas de mediação e engajamento pedagógico. Nesse processo, os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) surgem como espaços fundamentais para a construção do conhecimento, articulando múltiplos recursos, linguagens e interações. A complexidade desse ecossistema educacional exige atenção às relações estabelecidas entre os sujeitos envolvidos, com destaque para a tríade formada por estudantes, tutores e professores.

A expansão da EaD no Brasil tem se intensificado nos últimos anos, impulsionada por políticas públicas, pela necessidade de democratização do ensino superior e, mais recentemente, pelas restrições impostas pela pandemia de COVID-19. Segundo dados do Censo da Educação Superior, o número de matrículas em cursos a distância já supera o de cursos presenciais em diversas instituições. No entanto, o crescimento da modalidade também evidencia desafios

estruturais, metodológicos e humanos, especialmente no que diz respeito à interação entre os agentes do processo educativo e à garantia de aprendizagens significativas.

Em ambientes virtuais, a construção do conhecimento exige mais do que o acesso ao conteúdo: demanda mediação qualificada e suporte pedagógico contínuo. A autonomia, frequentemente vista como pressuposto da EaD, deve ser compreendida como uma competência em construção, diretamente condicionada pelas experiências de aprendizagem e pelas relações que se estabelecem no decorrer do curso. Conforme apontado por Faria (2025), a ausência de interações significativas compromete o engajamento dos estudantes, podendo resultar em evasão e baixa retenção de conteúdos.

Os papéis desempenhados por tutores e docentes assumem características específicas nessa modalidade. Enquanto o professor é responsável pela elaboração do conteúdo e pela definição das estratégias pedagógicas, o tutor atua como mediador direto, acompanhando os estudantes em suas dificuldades, promovendo interações e estimulando a participação ativa. Freitas (2025) observa que a atuação sensível e empática do tutor contribui significativamente para fortalecer o protagonismo discente e tornar o processo formativo mais humanizado.

A mediação pedagógica, portanto, é um eixo central para o sucesso da EaD, exigindo planejamento intencional e domínio das ferramentas tecnológicas. A qualidade dessa mediação reflete-se tanto no desempenho acadêmico quanto na permanência dos alunos no curso. Como afirmam Lima e Miranda (2025), a atuação articulada entre tutor e professor pode minimizar barreiras, superar o isolamento e promover o sentimento de pertencimento no ambiente virtual de aprendizagem.

Ao mesmo tempo, é necessário reconhecer o papel ativo do estudante nesse processo. A EaD exige disciplina, organização e responsabilidade individual, mas essas habilidades nem sempre estão plenamente desenvolvidas ao ingressar na modalidade. Nesse sentido, estratégias pedagógicas interativas e suporte institucional contínuo tornam-se fundamentais para fomentar a autonomia e evitar rupturas no processo educativo. Silva (2025) destaca que o equilíbrio entre autonomia e orientação é decisivo para consolidar um aprendizado estruturado e dinâmico.

A interdependência entre estudantes, tutores e professores configura-se como um elemento estruturante dos cursos de EaD. Não se trata apenas de funções complementares, mas de relações pedagógicas que influenciam diretamente a aprendizagem. Quando essas interações são planejadas de forma integrada e colaborativa, favorecem a construção coletiva do conhecimento e contribuem para a efetividade da formação. Nesse contexto, compreender como se articulam esses papéis é essencial para repensar práticas e garantir a qualidade da modalidade.

O presente trabalho tem como objetivo analisar de que forma a interdependência entre estudantes, tutores e professores influencia o desenvolvimento da aprendizagem em ambientes virtuais na Educação a Distância. Busca-se, com isso, identificar as funções específicas desses sujeitos, compreender os impactos da mediação pedagógica na autonomia discente, verificar

estratégias colaborativas e avaliar os principais desafios enfrentados no processo educativo a distância.

Para alcançar tais propósitos, será realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa e natureza bibliográfica, com base em produções científicas publicadas entre 2021 e 2025, disponíveis nas bases SciELO e Portal de Periódicos CAPES. A seleção considerou critérios como idioma português, pertinência à área da educação e alinhamento aos descritores definidos. A análise dos textos será conduzida com foco nos aspectos conceituais, estruturais e metodológicos relacionados à tríade estudante–tutor–docente, com o intuito de contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas na EaD.

Metodologia

A investigação possui natureza qualitativa e foi desenvolvida com base em procedimentos metodológicos que visam interpretar, de forma aprofundada, os significados das práticas educativas no contexto da Educação a Distância (EaD). Adotou-se uma abordagem exploratória, cuja finalidade é proporcionar maior familiaridade com o problema investigado, permitindo o refinamento de conceitos e a formulação de hipóteses sobre a interdependência entre os sujeitos da EaD.

A pesquisa está fundamentada na metodologia de cunho bibliográfico, caracterizada pelo estudo sistemático de materiais já publicados, como livros, artigos científicos e trabalhos acadêmicos. De acordo com Gil (2019), esse tipo de pesquisa é especialmente útil quando o objetivo é analisar contribuições teóricas já consolidadas sobre determinado fenômeno. Marconi e Lakatos (2017) também destacam que a pesquisa bibliográfica permite a construção de um referencial analítico consistente, a partir da seleção criteriosa de fontes confiáveis.

Foram utilizados critérios de inclusão para selecionar produções científicas publicadas nos últimos cinco anos, redigidas em língua portuguesa e disponíveis em bases reconhecidas, como SciELO e Portal de Periódicos da CAPES. A escolha dos textos considerou a relevância para os campos da educação e das tecnologias educacionais, assegurando a pertinência teórica em relação à temática investigada. Foram excluídos documentos fora do escopo da pesquisa, com abordagem superficial ou que não tratassem diretamente da interação entre estudantes, tutores e professores.

A seleção dos materiais ocorreu por meio de descritores específicos, tais como: “Educação a Distância”, “mediação pedagógica”, “ambientes virtuais”, “interação educacional” e “autonomia discente”. Após a aplicação de filtros nas bases de dados, os estudos foram triados por título e resumo, e posteriormente submetidos à leitura integral. Essa etapa permitiu identificar as contribuições mais relevantes para compreender as dinâmicas pedagógicas que ocorrem nos ambientes virtuais de aprendizagem.

Segundo Marconi e Lakatos (2017), a análise bibliográfica deve ir além da simples coleta de informações, exigindo do pesquisador um exercício crítico e interpretativo sobre os textos

selecionados. Com base nessa premissa, os dados foram organizados por categorias temáticas, a fim de compreender como as funções dos agentes da EaD interferem na construção da aprendizagem e da autonomia dos estudantes.

A análise dos dados foi orientada pela leitura reflexiva e pela comparação entre os referenciais teóricos, permitindo observar convergências e contrastes entre os autores. Esse procedimento possibilitou uma visão integrada sobre os papéis desempenhados pelos sujeitos da EaD e sobre as estratégias pedagógicas utilizadas para promover a mediação e o engajamento dos estudantes no ambiente virtual.

Mediação pedagógica e interações formativas na educação a distância

A consolidação da Educação a Distância no cenário educacional exige mais do que a oferta de conteúdos digitais; ela demanda uma profunda reorganização das práticas pedagógicas e das relações entre os sujeitos do processo formativo. Em vez de transmitir informações de forma unidirecional, a EaD propõe uma lógica dialógica, centrada na construção coletiva do conhecimento e na mediação intencional entre estudantes, tutores e docentes. A valorização dessas interações transforma o ambiente virtual em espaço dinâmico, no qual o vínculo humano é essencial para a aprendizagem.

Autores como Freitas (2025) ressaltam que a aprendizagem significativa na EaD está fortemente vinculada à articulação entre os sujeitos envolvidos e à estrutura do curso. O êxito nessa modalidade requer um sistema de ensino bem planejado, com funções claramente definidas, materiais adequados e estratégias que estimulem o engajamento dos participantes ao longo do percurso formativo. Quando há planejamento pedagógico intencional, os recursos digitais passam a ser ferramentas de mediação e não apenas canais de informação.

No ambiente virtual, o papel do docente vai além da simples entrega de conteúdo. Ele assume a função de planejador, responsável pela definição de metodologias, organização dos módulos e estruturação de processos avaliativos. De acordo com Faria (2025), é fundamental que o professor considere a realidade dos estudantes ao propor atividades, promovendo o desenvolvimento da autonomia e da reflexão crítica. O professor também deve compreender a diversidade do público atendido, ajustando práticas e linguagens às diferentes trajetórias dos alunos.

O tutor, por sua vez, atua como elo direto entre a instituição e o estudante. Sua função mediadora inclui o acompanhamento próximo, o esclarecimento de dúvidas e o incentivo à participação ativa. Para Silva (2025), a atuação eficiente do tutor contribui para reduzir a evasão, fortalecer o protagonismo discente e garantir a continuidade do processo educativo mesmo diante de desafios tecnológicos e emocionais. Sua presença sistemática representa um fator de estabilidade e confiança ao longo do curso.

Lima e Miranda (2025) destacam que a mediação pedagógica na EaD deve considerar não apenas o uso das tecnologias disponíveis, mas também a sensibilidade diante das dificuldades

enfrentadas pelos estudantes. Estratégias como escuta ativa, orientação contínua e feedback qualificado tornam-se essenciais para estabelecer vínculos e promover um ambiente colaborativo. A dimensão afetiva da mediação é igualmente importante para sustentar a motivação e o pertencimento dos estudantes.

As interações entre pares também desempenham um papel relevante na aprendizagem. Segundo Silva (2025), a promoção de espaços de troca, como fóruns e atividades em grupo, contribui para ampliar os repertórios dos estudantes e desenvolver competências comunicativas e cognitivas que dificilmente se constroem de forma isolada. O estímulo à cooperação entre colegas reforça a ideia de aprendizagem como processo social, sustentado pela partilha de experiências.

Faria (2025) observa que a organização clara e lógica dos cursos facilita a navegação dos estudantes no ambiente virtual, permitindo que exerçam sua autonomia com mais segurança. Quando o percurso formativo está bem estruturado, as atividades tornam-se mais significativas e os objetivos educacionais são mais facilmente alcançados. A clareza nas orientações, prazos e critérios de avaliação fortalece a autonomia e reduz a sensação de desorientação.

Entretanto, a flexibilidade da EaD também impõe desafios. Lima e Miranda (2025) apontam que a ausência de disciplina e o sentimento de isolamento podem comprometer o desempenho dos estudantes, especialmente quando não há acompanhamento pedagógico contínuo. Por isso, o equilíbrio entre autonomia e orientação é fundamental para garantir a permanência e o sucesso. O suporte contínuo torna-se essencial para transformar o potencial da flexibilidade em vantagem pedagógica concreta.

O funcionamento harmônico da tríade estudante–tutor–docente depende de uma articulação constante e de uma visão integrada da formação. Freitas (2025) defende que a presença ativa dos profissionais envolvidos, quando planejada de forma coerente, gera um ambiente de aprendizagem estimulante, capaz de motivar e sustentar o envolvimento dos alunos até a conclusão do curso. Essa integração fortalece o compromisso institucional com a qualidade do processo formativo.

Dessa forma, compreende-se que a mediação pedagógica e as interações formativas constituem pilares estruturantes da EaD. Quando essas dimensões são valorizadas e integradas ao planejamento didático, criam-se condições para experiências educacionais mais humanizadas, críticas e transformadoras, mesmo em contextos mediados por tecnologias. A mediação bem estruturada é, portanto, elemento indispensável para a consolidação da aprendizagem significativa na modalidade a distância.

Autonomia e aprendizagem na educação a distância

A autonomia é frequentemente apresentada como uma competência essencial ao estudante da Educação a Distância, sendo considerada um requisito para o sucesso na modalidade. No entanto, a construção dessa autonomia não é automática nem inata: ela depende de múltiplos fatores, incluindo o suporte institucional, as interações pedagógicas e o planejamento do curso.

Na EaD, a ideia de autonomia precisa ser entendida como processo contínuo de desenvolvimento e não como condição prévia.

Silva (2025) argumenta que a autonomia no ambiente virtual exige disciplina, organização e capacidade de tomar decisões sobre o próprio percurso de aprendizagem, o que implica a presença de estratégias pedagógicas que promovam esses aspectos desde o início do curso. A ausência dessas estratégias pode gerar sensação de abandono e comprometer a permanência dos estudantes, especialmente entre aqueles que têm pouca familiaridade com metodologias digitais.

A mediação tutorial surge como elemento fundamental para apoiar o desenvolvimento da autonomia discente. De acordo com Lima e Miranda (2025), o tutor não deve apenas resolver dúvidas pontuais, mas também orientar o estudante na organização do tempo, na compreensão dos objetivos de aprendizagem e na autorregulação. Essa atuação qualifica o ambiente virtual como espaço de formação contínua e não apenas de acesso a conteúdos.

Freitas (2025) destaca que a autonomia na EaD está diretamente relacionada à clareza das orientações e à lógica das tarefas propostas. Quando o estudante compreende o propósito das atividades, sente-se mais motivado a participar ativamente do processo, desenvolvendo responsabilidade sobre seu próprio aprendizado. Nesse sentido, a autonomia é consequência de um processo pedagógico bem estruturado.

Outro aspecto relevante é o papel das interações entre colegas no fortalecimento da autonomia. Faria (2025) ressalta que, ao trocar experiências com outros estudantes, o discente amplia sua capacidade de argumentar, refletir e tomar decisões, tornando-se mais seguro na condução do seu percurso. Essa dimensão colaborativa da aprendizagem estimula o pensamento crítico e a construção conjunta do saber.

Entretanto, autonomia não significa ausência de orientação. Silva (2025) observa que muitos estudantes confundem flexibilidade com independência absoluta, o que pode levá-los a negligenciar prazos ou abandonar disciplinas. Por isso, a EaD deve oferecer estrutura clara, apoio constante e canais abertos de comunicação, promovendo um ambiente que equilibre liberdade e acompanhamento.

Lima e Miranda (2025) afirmam que a construção da autonomia requer acompanhamento próximo, especialmente nas primeiras etapas do curso. O estudante que se sente acolhido e orientado tende a assumir mais responsabilidades com o tempo, desenvolvendo autoconfiança e capacidade de autogestão. A ausência desse acompanhamento pode gerar desmotivação, evasão ou dificuldade de adaptação à modalidade.

A atuação docente também influencia diretamente no estímulo à autonomia. Freitas (2025) defende que o professor deve elaborar atividades que desafiem o estudante, promovendo reflexão e resolução de problemas, ao invés de limitar-se à exposição de conteúdo. Essa postura incentiva o protagonismo discente e valoriza a construção ativa do conhecimento.

Faria (2025) acrescenta que a presença digital do professor, por meio de feedbacks, vídeos, fóruns e outros recursos, contribui para criar um ambiente mais próximo e responsivo. Essa

presença não substitui a autonomia, mas serve como base para que ela se desenvolva de maneira segura e progressiva, em consonância com as necessidades dos estudantes.

Compreende-se, assim, que a autonomia na EaD não é um ponto de partida, mas uma meta pedagógica a ser alcançada. Ela depende de mediações bem estruturadas, interações constantes e práticas formativas que respeitem o tempo, as dificuldades e as potencialidades dos estudantes. Investir nesse processo é garantir que a modalidade a distância cumpra seu papel de democratizar o acesso e qualificar a experiência educacional.

Resultados e discussões

A análise dos artigos selecionados permitiu identificar aspectos centrais que envolvem a mediação pedagógica e a construção da autonomia na EaD. Os dados reforçam que a qualidade das interações entre os sujeitos do processo educativo influencia diretamente a permanência e o desempenho dos estudantes. A tríade formada por docentes, tutores e discentes foi apontada como elemento estruturante das práticas formativas analisadas.

Freitas (2025) ressalta que a aprendizagem significativa na EaD depende da integração entre a estrutura do curso, o acompanhamento tutorial e a clareza das estratégias pedagógicas. Os dados obtidos indicam que cursos com planejamento coeso e acompanhamento contínuo tendem a apresentar maior engajamento discente, enquanto modelos mais fragmentados enfrentam índices mais altos de evasão e desmotivação.

Silva (2025) observa que a atuação do tutor não pode ser reduzida a tarefas operacionais. Os resultados indicam que, quando o tutor assume postura ativa, incentivando o protagonismo estudantil e mediando conflitos de aprendizagem, há avanços na construção da autonomia. Essa presença é fundamental para transformar o ambiente virtual em espaço formativo e acolhedor.

Lima e Miranda (2025) destacam que o processo de mediação deve considerar a diversidade dos estudantes e suas diferentes trajetórias educacionais. A escuta ativa, o feedback qualificado e a adaptação às dificuldades individuais são estratégias valorizadas nos estudos analisados, apontando que a personalização do acompanhamento potencializa os resultados da EaD.

Faria (2025) evidencia que a estrutura organizacional do curso impacta diretamente o desempenho discente. Ambientes com cronogramas bem definidos, objetivos claros e materiais acessíveis favorecem a autorregulação. Os resultados apontam que a desorganização do ambiente virtual dificulta a progressão e compromete a autonomia, exigindo constante revisão pedagógica.

A presença docente, embora menos frequente nas interações diretas, também foi destacada como influente na qualidade da aprendizagem. Freitas (2025) aponta que quando o professor participa ativamente de fóruns, fornece devolutivas e orienta atividades, contribui para fortalecer a confiança do estudante. O distanciamento do docente, por outro lado, tende a enfraquecer o vínculo institucional.

Silva (2025) reforça que a autonomia não deve ser entendida como ausência de apoio, mas como resultado de um processo formativo estruturado. Os dados indicam que muitos estudantes chegam à EaD sem domínio das competências exigidas pela modalidade e necessitam de orientação para desenvolver autorregulação e organização pessoal.

Os estudos analisados também convergem na valorização da aprendizagem colaborativa. Faria (2025) demonstra que fóruns, projetos em grupo e atividades interativas ampliam a capacidade argumentativa e crítica dos estudantes, ao mesmo tempo em que promovem o senso de pertencimento. Essa dimensão social contribui para o fortalecimento da permanência e da motivação.

Por fim, Lima e Miranda (2025) indicam que os resultados mais significativos ocorrem em cursos que integram as funções docentes e tutoriais de forma articulada. A complementaridade das ações e a coerência metodológica entre os diferentes agentes favorecem o engajamento, o protagonismo e a construção de conhecimento, consolidando a EaD como alternativa pedagógica eficaz.

Considerações finais

O presente trabalho teve como objetivo geral analisar as interações e os papéis desempenhados por estudantes, tutores e docentes em ambientes virtuais de aprendizagem na Educação a Distância. Buscou-se compreender de que modo a mediação pedagógica e as relações estabelecidas entre os sujeitos contribuem para o desenvolvimento da autonomia discente e para a consolidação de processos de aprendizagem significativos.

Ao longo da pesquisa, foi possível observar que a qualidade das interações na EaD está diretamente associada à intencionalidade pedagógica e ao planejamento das ações formativas. A atuação articulada entre os diferentes agentes do processo educativo mostrou-se essencial para criar um ambiente de aprendizagem acolhedor, responsivo e eficaz, capaz de superar as limitações impostas pela distância física.

Os resultados indicaram que a mediação realizada por tutores e docentes exerce papel decisivo na permanência e no desempenho dos estudantes. Quando há acompanhamento contínuo, devolutivas consistentes e estratégias de escuta ativa, os alunos tendem a se sentir mais seguros e engajados. Isso evidencia que o suporte pedagógico não é apenas complementar, mas central para a experiência na modalidade a distância.

Compreende-se, portanto, que a aprendizagem na EaD vai além do acesso a conteúdos. Ela demanda práticas educativas que promovam o protagonismo, incentivem a colaboração entre pares e ofereçam condições reais para o exercício da autonomia. Nesse contexto, a mediação pedagógica deve ser planejada como processo formativo e não como mera gestão de atividades.

A relevância do que foi constatado se reflete na urgência de consolidar modelos educacionais que valorizem a presença ativa dos sujeitos no ambiente virtual. As instituições

precisam investir na formação de tutores e professores, bem como na estruturação de cursos que favoreçam a construção coletiva do conhecimento, respeitando a diversidade de trajetórias e ritmos de aprendizagem.

Além disso, o estudo reforça a importância de compreender a EaD como modalidade legítima e complexa, que exige competências específicas e abordagem pedagógica própria. A valorização das interações formativas e da mediação qualificada representa um avanço no sentido de romper com visões simplificadas ou tecnicistas da educação online.

Como proposta para futuras pesquisas, sugere-se aprofundar os estudos sobre as estratégias específicas utilizadas por tutores para desenvolver a autonomia discente, bem como investigar as percepções dos próprios estudantes sobre as práticas de mediação mais eficazes. Também se indica a análise de contextos regionais e institucionais diversos, a fim de ampliar a compreensão sobre os fatores que influenciam a permanência e o sucesso na EaD.

Conclui-se que a Educação a Distância tem potencial transformador, desde que seja compreendida em sua totalidade pedagógica e humana. Valorizar as interações, respeitar os sujeitos envolvidos e investir em práticas formativas coerentes são caminhos fundamentais para que a modalidade cumpra sua função social e educacional com qualidade e equidade.

Referências

- FARIA, G. O estudante, o docente (ou o tutor) e o curso de EaD. *Revista Educação Contemporânea*, v. 1, n. 2, p. 895–902, 2024. Disponível em: <https://www.editoraverde.org/portal/revistas/index.php/reca/article/download/720/885>. Acesso em: 2026.
- FREITAS, E. B. F. O estudante, o docente (ou tutor) e o curso de educação à distância. *Revista Tópicos*, v. 3, n. 24, p. 1–17, 2025. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/o-estudante-o-docente-ou-tutor-e-o-curso-de-educacao-a-distancia>. Acesso em: 2026.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- LIMA, J. M. S.; REIS MIRANDA, C. A tríade essencial da educação à distância: estudante, docente (ou tutor) e estrutura curricular em perspectiva. *Revista Educação Contemporânea*, v. 2, n. 2, p. 1432–1437, 2025. Disponível em: <https://www.editoraverde.org/portal/revistas/index.php/reca/article/view/502>. Acesso em: 2026.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- SILVA, R. M. Estudante, docente e curso na EaD: dinâmicas, desafios e estratégias. *Revista Educação Contemporânea*, v. 2, n. 1, p. 468–476, 2025. Disponível em: <https://www.editoraverde.org/portal/revistas/index.php/reca/article/view/381>. Acesso em: 2026.